COMENTÁRIOS DO DIA

João Hipolito C. de Oliveira

25 DE MARÇO

25 de março é, inegavelmente, uma das maiores datas, senão a maior, da História do Ceará. Ela avulta, entre as demais, pelo seu carater nitidamente liberal. Pelo seu aspecto verdadeiramente humano. Pela sua feição reconhecidamente patriotica.

A libertação dos escravos no Ceará foi, com efeito, eloquente demonstração de nosso espírito liberal. O povo cearense evidenciou, também, na admirável epopéia de 1884, seus sentimentos de humanidade. Enfim, os nossos conterraneos deram uma prova inconcussa de amor ao Brasil e à sua terra natal.

Apesar da significação que tem, essa efemeride passa, incompreensivelmente, quase sempre despercebida. Nenhuma comemoração de vulto se faz, entre nós, para que seja festejada com as honras que merece. Não se pode esquecer o "25 de Março" nem os bravos que nela tomaram parte ativamente. É de inteira justiça celebrar-se, com o maior entusiasmo cívico, o grandioso acontecimento. A "Terra da Luz" tem obrigação de homenagear os seus filhos, a que deve essa honrosa denominação. Ninguém compreende o esquecimento em que se encontram os sobreviventes da grande campanha. Ainda há pouco, O POVO aludiu à necessidade de o governo estadual editar um livro de teoria musical de d. Elvira Pinho. Porque não amparar-se a heroina cearense, cujo nome é motivo de justificado orgulho para a mulher cearense?

Esse indiferentismo pelas nossas datas históricas, esse descaso pela vida de nossos herois são atos de país sem amor ao passado, de povo sem vaidade pela sua tradição. Nós temos, porém, antecedentes capazes de colocar-nos no mesmo plano que as mais gloriosas nações americanas. Possuímos igualmente uma raça que, em nada, é inferior às outras, pois não há mais lugar para os preconceitos raciais. Dizendo isso, não nos animam falsos "ufanismos", cujos males somos os primeiros a reconhecer.

Neste 25 de Março, voltemos as nossas vistas para os libertadores cearenses. Reverenciemos a sua memoria, honremos o exemplo dos que ainda estão vivos, para que o Ceará seja digno da antonomásia de Patrocinio! Que não tenhamos nunca vocação para escravos e que formemos sempre à frente dos movimentos de redenção. Como pioneiros da libertação nacional. Como vanguardeiros das jornadas democraticas que empolgam a Pátria.

(Do "O Povo" 25-3-46)

ABOLICIONISTAS

Nada há, no Ceará, que lembre a gloriosa campanha de 1884. Nosso maior feriado estadual passou quase despercebido, assinalado apenas pelo fechamento do comércio. Mas os corações cearenses deviam se ter aberto para a comemoração do dia 25 de março.

Os colégios, apesar de ter havido aulas em alguns deles, não realizaram sessões cívicas. Não promoveram palestras, através das quais fosse lembrado o nome dos abolicionistas de nossa terra. Por que esse esquecimento em torno dos grandes fatos de nossa História?

É de justiça, porém, salientar o espírito de civismo que se nota em algumas associações locais. Queremos nos referir, entre outras, à Federação dos Escoteiros do Ceará, que obedece à chefia do dr. Jorge Moreira da Rocha. Cultuando fervorosamente o passado, o chefe das bandeirantes não esquece jamais as nossas datas históricas. Do seu programa come-

morativo, constou uma visita, no dia 25, a d. Elvira Pinho e Alfredo Salgado. Talvez tenham sido, mesmo, os únicos a visitarem os sobreviventes da grandiosa campanha...

Em Fortaleza, há uma rua com o nome de 25 de Março. Precisava existir, porém, à semelhança da Praça dos Voluntários e dos Mártires, a Praça dos Abolicionistas.

Desde já, também, podiamos lembrar merecida denominação para outra: Praça dos Expedicionários.

Não constituiriam homenagens justissimas aos dois últimos acontecimentos que mais empolgaram a alma vibrátil do nosso povo? Em ambas as novas praças sugeridas, seriam levantados monumentos que evocassem os seus respectivos títulos. Estátuas em que, como diria Rui Barbosa, o bronze não fosse duro, o ouro pomposo e o mármore frio. Sim — acrescentou depois seu ilustre genro, dr. Batista Pereira, na inauguração de busto de Rui em São Paulo "o bronze é duro, o ouro pomposo e o mármore frio quando colimam a lisonja aos vivos e não traduzem carinho aos desaparecidos".

Alguém já aludiu, ainda, à necessidade de ser escrito um livro sobre a libertação dos escravos no Ceará. Era dever do próprio governo patrocinar a publicação de um trabalho que tornasse conhecida a nossa primazia, nesse particular, em todo o país. Embora não tenhamos lido, cumpre-nos destacar a obra meritória de um jovem cearense que se acha em São Paulo, Freitas Nobre, focalizando a figura inconfundível de João Cordeiro. Raros são os volumes didáticos, adotados nos colégios brasileiros, que se referem ao papel privilegiado do Ceará na abolição da escravatura no Brasil. Cabe-nos, pois, como zelosos defensores de nossas tradições, compete-nos — diziamos — divulgar o nosso heroico feito, para maior glória da Terra da Luz!

(Do "O Povo" 29-3-46)